

MECANISMOS PARA ELABORAÇÃO DE ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO ATENDIMENTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ODS 4,10

Sheila Cristina Rodrigues da Rocha Medeiros (Universidade de Taubaté)
Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este estudo, vinculado à área de concentração Formação Docente para a Educação Básica do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU), na linha de pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural”, parte da constatação de que ainda não há diretrizes nacionais padronizadas para a construção de adaptações curriculares, o que resulta em práticas heterogêneas entre as redes de ensino, muitas vezes dissociadas das necessidades reais dos alunos e de seus saberes prévios. O objetivo é compreender de que forma professores dos anos finais do ensino fundamental elaboram adaptações curriculares destinadas ao atendimento de estudantes com deficiência, analisando os mecanismos utilizados, bem como os fatores que favorecem ou dificultam esse processo nas práticas escolares. Trata-se de um estudo qualitativo, que contará com a participação de professores da rede pública atuantes nos anos finais do ensino fundamental. A coleta de informações será realizada após aprovação ética e institucional, contemplando o convite aos participantes para aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas, que, após gravadas, serão transcritas. Os dados serão analisados por meio da análise de conteúdo, permitindo identificar estratégias adotadas pelos docentes, desafios enfrentados e o suporte institucional no processo de adaptação curricular. Serão garantidos o anonimato, a confiabilidade das informações e o direito à desistência em qualquer momento. Espera-se que os resultados proporcionem benefícios como a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e os processos de adaptação, contribuindo para o fortalecimento das práticas inclusivas nas escolas e para o aprimoramento das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Adaptação Curricular; Educação Inclusiva; Anos Finais do Ensino Fundamental; Necessidades Educacionais Especiais; Práticas Pedagógicas

Introdução

A presente pesquisa tem como tema central os mecanismos utilizados para a elaboração de adaptações curriculares no atendimento a estudantes com deficiência nos anos finais do ensino fundamental. A escolha por esse tema surge da vivência profissional da pesquisadora como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da constatação recorrente de que muitos docentes enfrentam

dificuldades em adaptar seus planejamentos de forma a promover aprendizagens significativas para todos os alunos, especialmente os que apresentam deficiências.

Na prática escolar, as adaptações curriculares são frequentemente confundidas com simplificações de conteúdo ou com ações isoladas, que não dialogam com os objetivos de aprendizagem nem com os princípios da educação inclusiva. Como destaca Mantoan (2003, p. 37), “adaptar o currículo não é reduzi-lo ou torná-lo mais pobre, mas transformá-lo para que ele possa ser significativo para todos os alunos”. Tal afirmação reforça a ideia de que a inclusão exige uma reconstrução profunda do projeto pedagógico, rompendo com a lógica excludente da homogeneidade e do ensino padronizado.

A relevância deste estudo se justifica por sua contribuição teórica e acadêmica. A investigação propõe-se a sistematizar práticas e estratégias utilizadas na construção de adaptações curriculares nos anos finais do ensino fundamental, etapa ainda pouco contemplada pelas pesquisas na área da educação inclusiva. Embora haja avanços na legislação como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), ainda há lacunas na implementação efetiva dessas normativas no cotidiano escolar. Nesse sentido, o estudo visa preencher parte dessa lacuna, ampliando o repertório de práticas pedagógicas compatíveis com a diversidade dos estudantes.

A contribuição social e profissional da pesquisa também é significativa. Ao investigar e sistematizar mecanismos de adaptação curricular, o estudo poderá oferecer subsídios para a formação inicial e continuada de professores, especialmente no que se refere à articulação entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o ensino comum. Como afirma Werneck (1997, p. 34), “incluir não é fazer favor, é reconhecer direitos”. Essa perspectiva reforça a urgência de se superar práticas meramente compensatórias para se construir ambientes de aprendizagem verdadeiramente acessíveis. O conhecimento produzido poderá beneficiar diretamente os profissionais da educação, os estudantes e suas famílias, além de fortalecer práticas pedagógicas mais democráticas, críticas e inclusivas.

Este estudo está fortemente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas

(ONU), especialmente ao ODS 4 – Educação de Qualidade, que propõe “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ONU, 2015). A pesquisa dialoga diretamente com a meta 4.5, que visa “eliminar as disparidades [...] e garantir igualdade de acesso [...] para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência”, e com a meta 4.c, que preconiza a ampliação do número de professores qualificados por meio de formação adequada para a educação inclusiva.

Revisão de literatura

Para a realização deste estudo, adotou-se inicialmente uma investigação nas dissertações defendidas no Mestrado Profissional em Educação (MPE) da Universidade de Taubaté (UNITAU) no período de 2020 a 2025, de modo a privilegiar produções acadêmicas mais recentes e, portanto, mais alinhadas às demandas atuais da educação inclusiva. A busca foi direcionada para trabalhos em que os descritores selecionados “Inclusão” e “Anos finais do ensino fundamental” aparecessem nos títulos, a fim de garantir maior pertinência entre o material coletado e o objeto de investigação deste projeto. Foram selecionados quatro trabalhos, um deles defendido em 2022 e os demais em 2025.

A dissertação “DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: o aprender e o ensinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental na perspectiva inclusiva”, de Heidy Gonzalez Teixeira da Costa (2022) apresenta uma discussão sobre o DUA exatamente na modalidade de ensino, objeto deste projeto: os anos finais do ensino fundamental.

O mesmo acontece com a dissertação “Tecendo caminhos: práticas colaborativas de ensino para a inclusão de estudantes com autismo nos anos finais do Ensino Fundamental”, de Valmir Freire Barbosa (2025).

Embora a dissertação “PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS EM MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO DUA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”, de Talita Manuela Rafaela de Almeida Silva (2025) aborde exclusivamente o processo de inclusão em um único Componente Curricular no 6º ano, o trabalho foi incluído neste estudo por ser, também, realizado nos anos finais do ensino fundamental.

Por fim, incluiu-se no estudo a dissertação “Equipe Gestora e as significações acerca de sua função no processo de inclusão” de Grazielle Do Prado Santos (2025), que apresenta uma discussão sobre a perspectiva da gestão escolar sobre as práticas de educação inclusiva que ocorrem nas escolas.

Metodologia

Em termos metodológicos, a pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionário com professores do AEE e do ensino comum de uma rede municipal de ensino que atende os anos finais do ensino fundamental. A análise dos dados será orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que enfatiza a importância da categorização como ferramenta para compreensão das mensagens presentes nas narrativas dos participantes.

Resultados Esperados

Este projeto de pesquisa tem como expectativa alcançar resultados que contribuam significativamente para o avanço do conhecimento na área da inclusão escolar e das práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de estudantes com deficiência, em consonância com os objetivos propostos e com a linha de pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté. Espera-se que, ao final do estudo, seja possível compreender de forma aprofundada como professores dos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Taubaté elaboram adaptações curriculares, identificando os mecanismos utilizados, os desafios enfrentados no cotidiano escolar e os fatores que favorecem ou dificultam esse processo

Considerações finais

Ao buscar compreender como as adaptações curriculares podem ser efetivamente elaboradas e implementadas nos anos finais do ensino fundamental, a pesquisa se insere nos esforços globais de promoção da equidade educacional, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento da escola como espaço de direitos e pertencimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V.F. **Tecendo caminhos: práticas colaborativas de ensino para a inclusão de estudantes com autismo nos anos finais do Ensino Fundamental.** Dissertação. Mestrado Profissional em Educação. Universidade de Taubaté. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

COSTA, H.G.T. **DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM: o aprender e o ensinar nos Anos Finais do Ensino Fundamental na perspectiva inclusiva.** Dissertação. Mestrado Profissional em Educação. Universidade de Taubaté. 2022

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. p. 32.**

SANTOS, G.P. **Equipe Gestora e as significações acerca de sua função no processo de inclusão.** Dissertação. Mestrado Profissional em Educação. Universidade de Taubaté. 2025.

SILVA, T.M.R.A. **PRÁTICAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS EM MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DO DUA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.** Dissertação. Mestrado Profissional em Educação. Universidade de Taubaté. 2025.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho: na sociedade inclusiva, quem inclui não faz favor.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.